

Azad SHARIF

O REI PETROLÍFERO DE BAKU

Eu conheci Eyyub Ismaylovich Tagiyev – o único azerbaijanês que teve sorte de ser três vezes laureado do prêmio mais prestigioso da época soviética “Prêmio de Stalin”, no mês de abril de 1960, durante as celebrações do 40º aniversário da República. Para participar da festa em Baku, com a delegação oficial, chegou Nikita Khrushchov¹. Também entre os convidados foi Eyyub Tagiyev com quem nós combinamos de nos encontrar depois do evento, na saída do teatro da ópera para passear pelo seu querido Icherisheher² e almoçar no famoso Kababkhana³ do Mamedali. Infelizmente, nós não nos encontramos; os convidados foram levados para dacha do governo e depois voltaram para Moscou.

Depois disso, durante dois anos, procurei incansavelmente os materiais sobre o meu herói. Ao se formar

do Instituto Industrial do Azerbaijão (hoje - Academia Estatal do Petróleo e Gás) em 1932, ele começou a trabalhar no escritório da perfuração Lokbatan-Putin, ganhando desde os primeiros dias respeito da elite petrolífera de Baku, graças a seu talento e diligência.

No outono de 1942, o escritório da perfuração de Baku, junto com todos os equipamentos, e a usina foram evacuados para a cidade Krasnokamensk do Perm oblast, onde Tagiyev foi designado engenheiro - chefe. Nas condições difíceis, complicadas ainda mais pela frieza do inverno, ele trabalhava em estabelecer o “Segundo Baku”, organizando, com sucesso, a implementação industrial da perfuração inclinada com turbina. Em março de 1945, E.Tagiyev foi designado o Encarregado do Comissariado

Popular da indústria petrolífera para o controle da desmontagem e exportação para Alemanha, das empresas industriais, inclusive a maior radiossina da Europa «Telefunken».

Nos anos 40, com o início da exploração das jazidas petrolíferas do mar Cáspio, E.Tagiyev tornou-se engenheiro-chefe do «Glavmorneft».⁴ As suas ideias da engenharia encantaram a todos. No outono de 1955, ele visitou a Índia como membro do grupo dos especialistas, mediante solicitação do governo do país. Nessa época, a companhia indo-inglesa “Assam oil” produzia no estado Assam aproximadamente 5 milhões de toneladas de petróleo ao ano. Esse número correspondia às capacidades da usina construída pelos ingleses, que funcionava naquela época. Os ingleses declararam o território da Índia sem perspectiva, com

na, névua
lá — em
seis, fra-

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 31 de agosto de 1963

Ano LXXIII — N.º 204

Hoje tem
Caderno de
Automóveis

Marinha acusa FAB de sabotar aviação embarcada

O SEGRÊDO DO PETRÓLEO



O Ministério da Marinha distribuiu, ontem, nota oficial em que acusa a 2.ª Seção (Serviço Secreto) do Estado-Maior da Aeronáutica como responsável pela publicação de notas contrárias à aquisição, pela Marinha, de material aeronáutico — notas calcadas em folhetos que a FAB distribuiu na Câmara, levando os deputados, segundo pensam altos escalões da Marinha, a entregar a verba de Cr\$ 600 milhões ao Estado-Maior das Forças Armadas.

No Ministério da Aeronáutica o ambiente é de euforia pela decisão da Comissão de Orçamento da Câmara ao tirar da Marinha uma verba que esta considerava certa. A Marinha reagiu com uma contra-ofensiva pu-

blicitária, distribuindo, além da nota oficial, a íntegra dos discursos dos deputados que se pronunciaram a seu favor, no caso, os Srs. Adolfo de Oliveira e Bocadiva Cunha.

Também em nota oficial ontem divulgada, a Aeronáutica diz que "não há questão entre a FAB e a Marinha Brasileira; é sim uma divergência restrita especificamente a aspectos técnicos do modo operandi da chamada aviação embarcada. Esta divergência eminentemente técnico-profissional está sendo estudada por órgãos próprios para esse fim, previstos na organização militar do Brasil".

O Grupo de Trabalho designado pelo Presiden-

te da República para estudar o problema da aviação embarcada reuniu-se ontem pela última vez, antes que seu Presidente, o General Osvaldo de Araujo Mota, encaminhasse ao Sr. João Goulart seu parecer sobre se caberá à Marinha ou à FAB peder os aviadores que pilotarão os aviões do Minas Gerais.

Em sua nota oficial a Marinha diz que "a legislação, de modo gradual, vem restringindo as atribuições da FAB, tendo sido revogados os textos que lhe permitiam participação em operações navais", e salienta que "não se conhece hoje em dia uma Força Naval em operações no mar, a mil milhas da costa, sem os seus próprios aviões", (Página 4)

Cubanos forçados ao trabalho

A Rádio de Havana informou ontem que "centenas de cubanos têm se negaram a trabalhar foram detidos" — mas o refugiado Cláudio López Vargas afirma que eles se elevam a oito mil e estão em campos de trabalho forçado.

O Governo de Fidel Castro, que desfez campanha contra "os vadios e vagabundos", a serem utilizados em obras públicas e na lavoura, ordenou o estado de alerta para as Forças Armadas, em vista da "ameaça de novas incursões anticomunistas". (Página 7)

Lacerda até em repouso prega susto

A Casa Militar da Presidência da República mobilizou todo o dispositivo de segurança de Brasília e dos Estados próximos depois de receber a informação da existência de um grande depósito de combustíveis nas redondezas da fazenda em que se encontra o Governador Carlos Lacerda, em Mato Grosso.

O Chefe da Casa Civil, Coronel João Sarmento, mantinha ontem numerosos e longos contatos pelo rádio e por telefone com as autoridades civis e militares de lá e a Região do Piauí Central, mas não conseguiu apurar nada, a não ser a existência do depósito de combustíveis, que foi fotografado por um avião da FAB. (Pag. 4)

REUNIÃO DO ALMIRANTADO



referência às reservas industriais do petróleo. O país naquele momento não possuía possibilidade de fazer exploração independentemente. O Primeiro-ministro Jawaharlal Nehru tinha certeza que a Índia tinha petróleo, mas provar isso era impossível por causa da falta de pessoal, equipamento e base científica.

No outono de 1955, conforme decreto do A.Kosygin, o grupo dos especialistas soviéticos chefiados por Eyyub Tagiyev explorava a jazida «Assam» e a base dos dados obtidos anunciou que as reservas de petróleo lá constituíam não menos de 30 milhões de toneladas de petróleo, por ano. E.Tagiyev falou sobre isso durante o encontro com o primeiro-ministro J.Nehru ao qual respondeu que: «Nós precisamos do nosso petróleo, pois o importado nos custa anualmente quase 200 milhões de dólares». Assim, o grupo do E.Tagiyev

começou as explorações em vários estados. Os esforços não foram em vão: no final de 1958, petróleo jorrou da jazida com a profundidade de 1500 metros perfurada no bairro de Cambai, a 250 km. de Bombaim. Em setembro de 1959, a jazida começou a produzir 50 toneladas de petróleo por dia. Depois, a jazida perfurada pelos especialistas soviéticos em Panjabe deu jato de petróleo e gás, da profundidade de apenas 800 metros. Quando o governo ofereceu ao grupo remuneração generosa, E.Tagiyev recusou e disse que: «Nós viemos não para ganhar dinheiro mas para ajudar ao povo amigável».

Assim, nasceu a indústria petrolífera da Índia e Eyyub Tagiyev foi designado conselheiro vitalício do governo do país.

Depois de dois anos, E.Tagiyev foi enviado em missão para o Brasil, para realizar assistên-

cia técnica em estabelecimento da indústria nacional petrolífera. Segundo o diretor-geral do "Petrobrás",

Albino Silva os especialistas soviéticos, depois de trabalharem longa e escrupulosamente, atravessar, em todos os sentidos, muitas regiões, viajar de barco, de carro e até a pé 25 mil quilômetros apresentaram as provas incontesteáveis da presença no país de recursos hidrocarbônicos. Quando o grupo voltou para o Rio de Janeiro, "Jornal do Brasil" publicou uma foto de Eyyub Tagiyev com uma pasta em mão, com o comentário: «Nesta pasta têm todos os segredos do petróleo do Brasil».

Ao voltar do Brasil, E.Tagiyev, que tinha 44 anos foi oferecido chefiar à cátedra da tecnologia e pesquisa dos processos de perfuração no Instituto de Gubkin, hoje Academia da Rússia

Eyyub Tagiyev (2º a direita) em Perm oblast



do Petróleo e Gás. Ao mesmo tempo, ele ficou como vice-presidente do departamento de perfuração do Ministério da Indústria Petrolífera da União Soviética. Porém, não deixou o seu “filho” – o Instituto da União para pesquisa da técnica da perfuração – onde havia um laboratório de turbo vibradores.

Logo, E.Tagiyev se tornou vice-reitor no Instituto de Gubkin na área científica sem ter o doutorado. No obstante, era autor de mais de 50 obras científicas e tinha 18 patentes internacionais para invenções. Em dezembro de 1965, quando Eyub Tagiyev estava em missão na Argentina, o conselho científico do Instituto de Gubkin tomou a decisão de conceder-lhe diploma de doutorado, sem defesa de dissertação. E, quando E.Tagiyev voltou para Moscou, ele foi convidado para VAK⁵ e lá entregaram-lhe solenemente o diploma de doutorado.

Em 1957, aconteceu algo desagradável na vida do petroleiro azerbaijanês: depois da publicação de um artigo incompetente no jornal «Pravda», o Ministério da Indústria Petrolífera decidiu transferir o único Instituto de pesquisa em perfuração do país para Kuybishev. E.Tagiyev pessoalmente escreveu

uma carta bem argumentada para N. Khrushchov solicitando cancelar essa decisão, que podia prejudicar a Indústria petrolífera. O Pedido do famoso especialista deu resultados – o Instituto ficou em Moscou – e E.Tagiyev fez parte do grupo daquela delegação para comemorações em Baku, onde nós nos conhecemos.

Gostaria de contar sobre um episódio interessante que me falou o famoso escritor azerbaijanês Anar. O sogro dele, Yusif Safarov, também era famoso petroleiro, duas vezes laureado do Prêmio de Stalin, era ami-

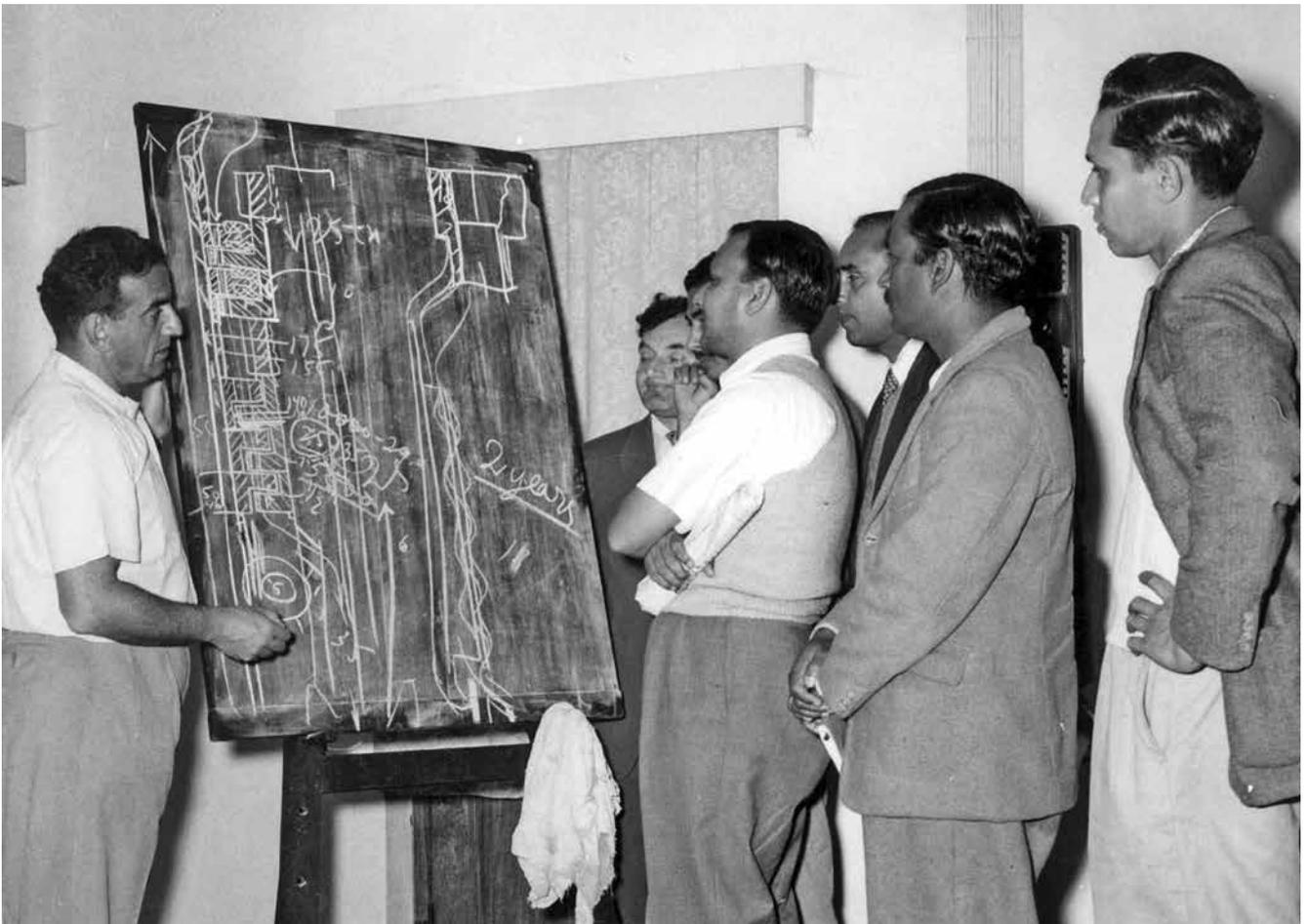
go de E.Tagiyev. Tagiyev estava em Baku durante exposições do Anar, e claro que foi convidado. Quando os músicos pararam para descansar um pouco, E.Tagiyev se aproximou do piano de cauda e tocou as obras do Chopin, encantando com a sua performance os colegas da noiva, os professores do Conservatório.

Eyyub Tagiyev nasceu em 27 de janeiro de 1912, em Baku, na casa 36 da rua Bolshaya Krepostnaya, e viveu apenas 55 anos. Ele foi enterrado solenemente em Moscou, no prestigioso cemitério Novodevichye; os jornais centrais e de Baku publicaram sobre ele em amplos necrológios. Até hoje, existe seu retrato no foyer da Academia do Petróleo e Gás em Moscou; foram estabelecidos dois prêmios no nome de Tagiyev para os perfuradores. A remota Índia não esqueceu o nosso compatriota: segundo meu velho amigo do.

Komsomol⁶ Imran Jafarov, no outono de 1986, ele visitou a Índia, como membro da delegação oficial soviética e viu em um dos parques centrais de Calcutá, busto do Eyyub Tagiyev, feito de mármore preto. No pedestal de

Encontrando com as pessoas locais



Trabalhando na Índia

busto, está gravado, em letras de ouro: «O pai do petróleo da Índia».

Anos atrás, ao receber os arquivos do E.Tagiyev da sua filha Elmira khamnim, eu e Vasif Samadov escrevemos o livro «O Rei petrolífero de Baku», sobre o homem que tornou-se o orgulho do povo azerbaijano. ❀

Referências:

1. Secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) entre 1953 e 1964.
2. Cidade Antiga, Baku
3. Restaurante onde serve-se todas as variedades de kabab
4. Departamento da exploração e das jazidas petrolíferas no mar.
5. Comissão altíssima da acreditação
6. Organização juvenil do Partido Comunista da União Soviética

O grupo dos petroleiros soviéticos chefiado por Eyyub Tagiyev que foi recebido pelo Primeiro Ministro Jawaharlal Nehru

